

## INTERCÂMBIO VIRTUAL: CONHECIMENTO ALÉM DE FRONTEIRAS

Kalyane Gastaldo Franco, Lucas Pereira da Silva, Maynara Guaripuna Ferreira, Clodoaldo Almeida dos Santos

Escola Estadual José Maria Hugo Rodrigues – Campo Grande-MS

Kalyanegastaldo1@gmail.com, lucaspsilvap10@gmail.com, mayguaripuna@hotmail.com,  
clodoaldo\_asantos@hotmail.com

**Palavras-chave:** Interação Virtual, Escola, Conhecimento.

### Introdução

O surgimento dos microcomputadores, nos anos 80, aliado à tecnologia da telefonia, serviu de base para a criação da Internet, definida por Baranauskas (1999) como um conjunto de rede mundial interligada por computadores. A Internet popularizou o acesso a informações e tem influenciado cada vez mais o cotidiano das pessoas, seja pelo computador, *tablet* ou telefone celular. O uso da Internet é motivado também pela adesão popular das redes sociais, como *Facebook* e *WhatsApp*, que fortalecem a possibilidade de interação social virtual. Tem-se ainda, ferramentas como blog e *wikis*, que podem ser utilizadas como auxílio aos estudos. Assim, a comunidade virtual atua como o combustível do ciberespaço, onde o encurtamento de barreiras territoriais e temporais é perceptível. Alia-se ao contexto exposto a tendência colaborativa para construir conhecimento (LÉVY, 1999). De forma a se apropriar dessa atmosfera do ciberespaço, o objetivo deste trabalho é tecer uma breve comparação entre a rotina de algumas escolas americanas com o dia a dia da nossa Escola e tentar buscar exemplos positivos que possam ser inseridos na realidade da citada escola. Esta ação dialógica será mediada pela língua inglesa. Cabe apontar, portanto, a importância desse idioma para a consolidação dessa troca. Diante do exposto, tem-se o caminho para reflexão acerca de como este estudo pode refletir na prática de sala de aula junto ao processo de aprendizagem da língua inglesa.

### Metodologia

Partiu-se da realização de um breve levantamento bibliográfico sobre a rotina das escolas americanas. Essa tarefa foi mediatizada por *blogs* de brasileiros residentes nos EUA. O trabalho foi complementado com a realização de uma entrevista com uma estudante americana, atualmente inserida no contexto educacional dos Estados Unidos. Esse instrumento de investigação contemplou questões que visavam investigar a rotina escolar do sujeito. Desse modo, foram elaboradas perguntas sobre as matérias, período de férias, esportes praticados, uniforme escolar, lanche, notas, regras, dentre outras. Em seguida, as informações obtidas foram analisadas e tentou-se elaborar uma devolutiva para os estudos efetuados.

### Análise e Discussão

A análise das informações coletadas identificou diferenças e semelhanças entre as duas culturas. Uma das diferenças é o

tempo de estudo dentro da sala de aula: notou-se que, independente de ensino público ou privado, as escolas observadas funcionam em período integral. Outro dado elencado diz respeito à autonomia do aluno, embora limitada, para participar da construção histórica do seu currículo, uma vez que os estudantes podem escolher matérias complementares. Das escolas analisadas, as disciplinas de História, Inglês, Economia e Matemática apareceram como principais. Outra observação diz respeito ao lanche: no Brasil as escolas públicas recebem o lanche gratuitamente, já nos EUA, há uma taxa cobrada (em média de US\$ 5,0). Há ainda a prática de trazer de casa o próprio lanche a ser consumido. Com relação ao uso do uniforme, as escolas públicas americanas não exigem o uso dessa vestimenta. Os dados registrados apontaram que, apesar das diferenças elencadas, também há semelhanças. Um exemplo que comprova tal afirmação diz respeito a punições: há situações que variam de uma simples anotação de caderno à suspensão, em que o aluno fica estudando em um período fora do seu horário normal. Outra situação que se assemelha à realidade da nossa Escola diz respeito à reunião de pais, onde os responsáveis comparecem à escola para tratar de assuntos de aprendizagem e comportamento do aluno.

### Conclusão

O estudo indica que as escolas americanas não são tão diferentes quanto os realizadores deste trabalho pensavam, pois, com base nas análises aqui executadas, jogou-se existir mais semelhanças que diferenças, no que se refere a aspectos rotineiros. A intenção de identificar aspectos a serem aplicados à realidade do nosso meio foi atingida parcialmente. Pode-se citar, por exemplo, o ato de escolher a disciplina a ser cursada: entende-se que é uma ação positiva, mas que foge à autonomia da comunidade escolar. Quanto à mediação dos diálogos, o idioma inglês parece ocupar uma posição de destaque para estudos como este. Assim, espera-se que este breve estudo possa servir de alguma forma para futuras reflexões e aprofundamentos.

### Referências

- BARANAUSKAS, Maria Cecília Calani, et al. Uma taxonomia para ambientes de aprendizado baseados no computador. **In:** VALENTE, José Armando (org). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999. Disponível em: < <http://www.nied.unicamp.br/oea/pub.html> >. Acesso em agosto de 2015.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.